

Matérias do Setor

Um pacto que banii o bom senso

*Miguel Bahiense**

O governo do Estado de São Paulo e a Associação Paulista de Supermercados (Apas) anunciaram a celebração de um convênio pelo qual as sacolas plásticas seriam "voluntariamente" banidas desses estabelecimentos até o final do ano e substituídas por similares biodegradáveis a um custo de R\$ 0,19 cada. Isso foi feito sem uma prévia consulta à população, aos especialistas ambientais e à indústria. Tal medida penalizará desnecessariamente o consumidor, eliminará milhares de empregos na cadeia produtiva dos plásticos - no Brasil, a fabricação de sacolas plásticas emprega diretamente 30 mil pessoas, 6 mil só no Estado de São Paulo - e interromperá um bem sucedido esforço da sociedade, de promover o consumo responsável das sacolas plásticas. O consumidor será ferido em seu direito de escolher a embalagem mais adequada a seus propósitos. A sacolinha plástica, além de acondicionar as compras com higiene, praticidade e segurança, é reutilizada, sobretudo, para o descarte seguro dos resíduos domésticos, evitando contaminações e preservando a saúde pública. A durabilidade dessas embalagens assegura um sem-número de reutilizações e, sendo 100% reciclável, pode ser transformada em novas sacolas ou outros produtos.

Estudo divulgado recentemente pela Agência do Meio Ambiente da Grã-Bretanha demonstrou que há menos emissão de gás carbônico no ciclo de vida das sacolas plásticas do que nas de algodão e de papel, utilizadas para transportar as compras nos supermercados da Inglaterra e do País de Gales. Note-se que aquelas sacolinhas plásticas são produzidas em condições de grande impacto ambiental na China, onde há queima de combustíveis fósseis, em especial de carvão mineral que representa mais que 80% do combustível empregado na produção de energia elétrica; e que são transportadas até o Reino Unido por uma distância de cerca de 15.000 km, acrescidas dos transportes terrestres naqueles dois países. Portanto, as sacolas plásticas no Brasil têm um impacto ambiental comparativo ainda menor do que aquele encontrado pelos pesquisadores ingleses.

O convênio de banimento das sacolas plásticas no Estado de São Paulo escamoteia o problema central sobre toda essa questão, que é de educação. A indústria já está se educando para produzir sacolas mais resistentes, que acondicionem maior volume e peso de compras, reduzindo seu consumo. Boa parte dos supermercados também está educando clientes e empacotadores a apenas levarem as sacolas necessárias. E os consumidores estão se educando a reutilizar e reciclar as sacolas. Esta, aliás, é a essência do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que conta com o apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e de 5 das 10 maiores redes de supermercado do Brasil. Desde sua implementação em 2007 e até o fim deste ano ele já terá reduzido 26% do consumo daquelas embalagens, com perspectivas de superar os 30% em 2012. Estamos falando numa economia de mais de 4 bilhões de sacolas/ano.

O programa conta com o reconhecimento do Ministério do Meio Ambiente como um exemplo de sucesso. Desenvolvido pela Plastivida, Instituto Nacional do Plástico e Associação Brasileira da indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis, ele está presente em oito capitais (São Paulo, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Brasília, Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis). No ano passado, essas entidades lançaram a Escola de Consumo Responsável, um projeto itinerante que tem levado os conceitos de utilização responsável e descarte adequado dessas

embalagens para todo o País. Oferecer ao consumidor a "opção" de uma sacola biodegradável tem grandes limitações econômicas e ambientais. Primeiro, ela será cobrada (enquanto o preço da sacolinha plástica já está embutido nos custos dos supermercados). Segundo, ela somente se biodegradará se for levada a usinas de compostagem - que não existem no Brasil. E, terceiro, ela não é reciclável. Banir tudo o que é moderno e tem algum impacto ambiental equivaleria a retrocedermos na História, quando havia baixa qualidade e reduzida expectativa de vida. O que se requer é o consumo responsável não apenas das sacolas plásticas, mas da água, combustíveis etc., de forma que a população toda possa usufruir democraticamente dos benefícios da vida moderna. A responsabilidade compartilhada (governo, indústria, varejo e consumidores), aliada à educação e alicerçada por medidas que levem efetivamente em conta o impacto ambiental do ciclo de vida de cada produto - é o pacto que devemos assumir em conjunto.

Fonte: O artigo de Miguel Bahiense, presidente da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos e do Instituto Nacional do Plástico (INP), foi publicado no DCI.

Braskem fecha contrato para comprar nafta 'reciclada'

A Braskem fechou contrato para a compra de 100% da produção de nafta "reciclada" da empresa baiana Novaenergia, controlada pelo grupo Wastech. A matéria-prima, essencial para a produção de polietileno (PE) e polipropileno (PP), será produzida a partir de plástico reciclado, recolhido dos lixões de Salvador. O contrato de fornecimento do produto será por cinco anos, podendo ser prorrogado, e a entrega dessa matéria-prima está prevista para ocorrer a partir de 2013, quando a primeira unidade da Novaenergia entrará em operação na Bahia. O valor desse contrato não foi divulgado.

Especialistas informaram que esse produto tem um custo até 30% maior que a nafta de origem fóssil. A Wastech, empresa baiana especializada em tratamento de resíduos, criou a Novaenergia com o desafio de transformar lixo plástico em petróleo e seus subprodutos - óleo diesel, nafta e combustível. O plano da companhia é ter 20 fábricas no país no prazo de cinco anos. Em Salvador, onde será instalada a primeira unidade produtiva, a empresa pretende processar 450 toneladas de lixo por dia para transformar o resíduo plástico em petróleo sintético.

A cada 36 toneladas desse resíduo corresponderá a 30 mil litros de petróleo leve, do qual será processada a nafta adquirida pela petroquímica brasileira. A Braskem, que pretende comprar 100% da produção de nafta 'reciclada' da Novaenergia, pretende utilizar a nafta 'reciclada' na industrialização de PP e PE em seu polo industrial de Camaçari (BA). O polo baiano, o maior do país, consome por ano cerca de 6 bilhões de litros de nafta.

Fonte: Valor Econômico.

Dow e Mitsui criam plataforma para a produção de biopolímeros

A Dow Chemical Company e a Mitsui & Co., de Tóquio, anunciaram a formação de uma nova joint venture e assinatura de um Memorando de Entendimento visando fornecer soluções de produtos inovadores e sustentáveis, para os mercados mundiais de produtos médicos, de higiene e de embalagens flexíveis de alta performance.

Isso representa a maior aposta de biopolímeros do mundo e é o maior investimento da Dow no Brasil, um país em que a Companhia atua com sucesso há mais de 50 anos. "Esta operação histórica reforça o compromisso da Dow de investir no crescimento em setores de grande inovação e de alto valor por meio de parcerias estratégicas", afirmou Andrew N. Liveris, presidente e CEO da Dow. Segundo os termos do acordo, a Mitsui se tornará um parceiro com participação de 50% na crescente operação de cana-de-açúcar da Dow, em Santa Vitória, Minas Gerais, Brasil.

O escopo inicial da joint venture inclui a produção de etanol derivado da cana-de-açúcar como matéria-prima e fonte de energia renovável, trazendo novas alternativas para a Dow com base em biomassa, substituindo, assim, os tradicionais recursos fósseis. Uma vez concluída, a Dow e a Mitsui terão a maior planta integrada do mundo para a produção de biopolímeros feitos a partir de etanol renovável derivado da cana-de-açúcar.

O projeto vem ao encontro do objetivo da Dow de desenvolver soluções de baixo carbono para atender os prementes desafios globais de energia e mudanças climáticas. Uma vez em operação, essa plataforma será integrada à cana-de-açúcar renovável, permitindo a produção

ambientalmente sustentável de plásticos de alta performance, com reduzida pegada de carbono.

Os biopolímeros produzidos nessa unidade serão uma alternativa verde e substitutos para os mercados de embalagens flexíveis de alta performance, de produtos médicos e de higiene, oferecendo aos clientes os mesmos atributos de desempenho com um perfil ambiental mais sustentável.

Fonte: Agência Estado e o Valor Econômico.

Procon autua duas lojas por cobrança de sacolas

Dois estabelecimentos comerciais de Uberlândia foram autuados pela Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) por cobrarem pelas sacolas biodegradáveis, que substituíram as de polietileno, conforme lei que entrou em vigor no dia 2 de julho. O supermercado Parada Obrigatória, no bairro Segismundo Pereira, na zona leste e a loja Atacadão, no Roosevelt, na zona norte, estariam cobrando R\$ 0,19 por sacola.

Apesar de a lei não estabelecer sanções para quem não fizer a troca ou cobrar pelas sacolas biodegradáveis, o Procon considera a cobrança indevida e os estabelecimentos irregulares incorrem em processo administrativo. Os dois estabelecimentos foram autuados e tiveram a suspensão imediata da cobrança, além das sacolas recolhidas enquanto respondem por processo administrativo.

A punição será definida depois de análise jurídica. “Pode ser multa ou em casos extremos a interdição, mas depende da gravidade da infração”, disse Franco Cristiano Alves, superintendente do Procon. O cronograma de fiscalização para verificar se os estabelecimentos comerciais já se adequaram à lei que proíbe o uso de sacolas de polietileno, que entrou em vigor no dia 2 deste mês, deve ser concluído em 90 dias.

Cerca de 80 estabelecimentos passaram por fiscalização e notificação educacional, segundo o superintendente do Procon, Franco Cristiano Alves. “Começamos ontem (19) nas lojas de médio e menor porte. Também, em meados de agosto, vamos lançar uma campanha de conscientização para atingir comerciantes e consumidores”, disse. *Informou o Correio de Uberlândia.*

Fornecimento de gás à planta de PVC

A White Martins, filial com sede no Brasil da americana Praxair, informou que fechou um acordo de 15 anos de fornecimento de nitrogênio e oxigênio para a Braskem. A White Martins informou ainda que vai construir e operar uma nova planta separadora de ar criogênico com capacidade para 200t/d. Essa unidade vai abastecer a planta de PVC expandido da Braskem, em Alagoas. Um porta voz da Praxair informou que “as etapas iniciais da construção já começaram e a previsão é que a planta inicie as operações no 2º semestre de 2012”. O diretor de negócios vinílicos de Braskem, Marcelo Cerqueira, destacou que o projeto usará uma nova tecnologia ainda inédita no país.

Fonte: agências internacionais.

PepsiCo tem garrafa de PET 100% reciclado no Canadá

A PepsiCo anunciou o lançamento, no Canadá, da 7UP EcoGreen, primeira garrafa para refrigerante 100% obtida a partir de PET reciclado a ser utilizada na América do Norte – e, até onde se sabe nas, Américas. De acordo com a PepsiCo, a nova embalagem atende a todos os requisitos de segurança sanitária para o acondicionamento de bebidas e representa “uma inovação revolucionária”.

De acordo com a empresa, “criar uma garrafa para refrigerantes 100% feita de plásticos reciclados é mais desafiador do que criar uma garrafa do mesmo gênero para bebidas não-gasosas, por causa do stress que os materiais sofrem com a pressão da carbonatação”. A PepsiCo calcula que a nova garrafa permitirá reduzir o uso de resina PET virgem em 2 700 toneladas, ao longo de um ano. A garrafa será produzida em diversas fábricas da PepsiCo no Canadá. A empresa investiu 1 milhão de dólares em aprimoramentos produtivos nas unidades industriais, incluindo sistemas de processamento de resinas e tecnologias de inspeção. Na América do Norte, a Pepsi já utiliza garrafas de PET com 10% de suas composições originadas de resina reciclada.

Em março último, anunciou também o desenvolvimento de uma garrafa 100% baseada em matérias-primas vegetais, como resíduos de batata e milho. A previsão é que esta seja lançada oficialmente no mercado americano no início de 2012.

Fonte: Embalagem Marca.

Rodovias do Rio terão asfalto ecológico produzido com borracha e PET

Aplicado nas obras de recapeamento da RJ-122, que liga Guapirimirim a Cachoeiras de Macacu, o asfalto-borracha — que tem entre seus componentes pneus usados — será definitivamente incorporado na pavimentação de rodovias estaduais. O governador Sérgio Cabral assinou decreto adotando o asfalto ecologicamente correto. A RJ-122 está sendo recapeada e alargada com o asfalto-borracha, que é produzido numa usina, importada dos Estados Unidos, instalada na própria rodovia. Foram usados cerca de 420 mil pneus. Em breve, vamos incorporar plásticos na produção do asfalto-borracha, incluindo garrafas PET — explicou o presidente do DER-RJ, Henrique Ribeiro. O asfalto-borracha é composto por 15% de pneus inservíveis triturados.

Fonte: O Globo.

Distribuição de sacolas no comércio está liberada

Está impedida de emitir multas devido a liminar

A distribuição de sacolas plásticas pelo comércio de Americana está liberada e a secretaria do Meio Ambiente está impedida de emitir multas, devido à decisão judicial. Apesar disso, supermercados e alguns lojistas da cidade não estão mais entregando sacolas devido a um acordo empresarial e, por isso, não está sendo divulgado que as sacolas estão liberadas. O secretário do Meio Ambiente, Jonas Santarosa, explicou que apesar da liminar expedida pela Justiça e em vigor desde o dia 9 de junho, o empresário se reuniu e houve um acordo que não iriam mais fornecer as sacolas. Conforme Santarosa, os estabelecimentos que quiserem podem entregar as sacolas, pois a secretaria está impedida de multar devido à decisão judicial.

A lei municipal 5.026, de autoria do vereador Odair Dias, que entrou em vigor no dia 5 de junho, proibiu a distribuição e venda de sacolas plásticas, mesmo as oxi-biodegradáveis, no município. Entretanto, o Tribunal de Justiça de São Paulo suspendeu por tempo indeterminado os efeitos da lei municipal que proibiu a distribuição de sacolas plásticas no comércio da cidade. A liminar foi concedida pela Justiça a pedido do Sindiplast (Sindicato da Indústria de Material Plástico de São Paulo) em uma ação direta de inconstitucionalidade contra a lei municipal. Desde a liminar, nenhum estabelecimento que entregar as sacolas pode ser multado. O mérito da ação ainda será julgado pelos desembargadores.

Para a Abief (Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis), as sacolas representam apenas 0,2% do lixo urbano. A entidade acusa os supermercados de lucrar com a proibição. Para Jonas Santarosa, uma minoria de estabelecimentos permanece entregando as sacolas e defende os benefícios da lei ao meio ambiente.

A Fundação Procon de São Paulo elaborou um protocolo de intenções junto à Apas (Associação Paulista de Supermercados) para verificar a situação e esclarecer a necessidade de substituição das sacolas. De acordo com o Procon Americana, os estabelecimentos que não oferecem nenhuma opção gratuita para substituir as sacolas, como as caixas de papelão, sacolas de papel, sacos de papel ou craft, estão descumprindo o CDC (Código de Defesa do Consumidor). O diretor do órgão, Fernando Feltrin, afirmou que os consumidores que se sentirem lesados podem reclamar no Procon, pelo telefone 151.

Apesar da liminar liberando a distribuição de sacolas, a Apas alega que os supermercados estão agindo conforme a lei não distribuindo as sacolas e recomenda que os supermercados participem de campanhas para conscientizar a população contra a cultura do descarte de sacolas plásticas, que são agressivas ao meio ambiente.

Fonte: O Liberal Online

Pesquisa sobre mercado de embalagens

O Laboratório de Embalagem da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) divulgou pesquisa sobre embalagens (mercado que usa diversos tipos de plásticos) com base no primeiro semestre de 2011. No comparativo do primeiro semestre de 2011 como do ano anterior, houve uma baixa de 5,4% no lançamento de embalagens. Foram 127.630 lançadas

em 2011 contra 134.918 embalagens lançadas em 2010. Esses números são mundiais. No Brasil, no primeiro semestre de 2010 foram lançadas 6.367 embalagens. Já no mesmo período de 2011, a marca foi de 5.916 embalagens, uma redução de 451 unidades. A crise que afetou os mercados em 2008 ainda vem deixando seus reflexos nos lançamentos de 2011, que continuam abaixo do mesmo período do ano anterior. Já o Brasil, que foi o segundo país que mais lançou embalagens em 2009, caiu para o oitavo lugar em 2011.

Fonte: redação do Leia!

Indústria de embalagem registra estoque excessivo em junho

O descompasso entre o ritmo de produção das fábricas e as vendas do varejo provocou um aumento dos estoques em setores importantes, como carros, embalagens, materiais de construção e até alimentos na virada do semestre. Com encalhe crescente, houve indústrias que iniciaram o mês dando férias ou cortando hora extra. O comércio reduziu pedidos e optou por promoções nas quais na compra de um item, o segundo é de graça. Os dados são da Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV. Quase todos os segmentos de embalagens registraram em junho um aumento da parcela das empresas com estoques excessivos.

Em junho, 52,5% dos fabricantes de embalagens metálicas, e 15,9% das indústrias de material plástico para embalagens informaram que estavam com volumes excessivos de produtos. Segundo o responsável técnico pela pesquisa, Jorge Ferreira Braga, o aumento dos estoques de embalagens é um termômetro importante de outros setores.

Está relacionado com a redução da demanda interna por bens duráveis e não duráveis, em resposta ao aperto no crédito dado no fim de 2010 e aos aumentos sucessivos na taxa de juros desde janeiro. "A demanda diminuiu, mas a produção continuou no ritmo anterior. É claro que esse movimento acabaria provocando acúmulo de estoque", diz o economista. Braga exemplifica o descompasso entre demanda e produção.

Em maio, por exemplo, 38,5% das indústrias em geral planejavam aumentar a produção entre maio e julho. No mês seguinte, esse índice subiu para 38,6%. Já a parcela de empresas que consideravam a demanda forte em maio estava em 19,2% e recuou para 15,3%, em junho. "Todo mundo hoje está com estoque porque o crescimento do PIB vai ser menor", diz o presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho. Ele conta que os estoques do setor chegaram a 25 dias e o normal é 20. Esse acréscimo, segundo ele, ocorreu por causa da redução das encomendas das indústrias de alimentos, da construção civil e das montadoras de veículos.

Fonte: O Estado de São Paulo e o Jornal do Comercio (RS).

Adiado julgamento do uso das sacolas biodegradáveis em Teresina

Foi adiado para o próximo dia 28/07 o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 2010.0001.006985-6, movida pela Associação Brasileira das Indústrias de Plástico (ABIPLAST) contra lei municipal de Teresina que prevê o uso de sacolas biodegradáveis nas lojas, lanchonetes e farmácias da cidade.

O pedido de adiamento foi formulado pela Procuradoria do município.

Fonte: 180 Graus.com

Esquadrias de PVC são ecologicamente corretas

A preocupação com o uso de material ecologicamente correto na construção cresce a cada dia, à medida que a população brasileira se conscientiza do conceito de sustentabilidade. O uso correto de materiais é uma atitude que pode proporcionar uma melhor qualidade de vida à humanidade, ao mesmo tempo em que preserva os recursos naturais do planeta. Entre os produtos sustentáveis em alta na arquitetura, estão as esquadrias de PVC, que são consideradas ecologicamente corretas.

A economia de energia é uma das qualidades ecológicas do PVC que mais atrai o consumidor, já que o material é um isolante térmico e preserva grande parte da energia do ambiente. Na produção e também no uso, o PVC é campeão em economia no consumo de energia. Imagine um edifício, com menos troca de calor, entre a área interna e externa, onde há um grande aproveitamento de calefação quando, por exemplo, se utiliza o ar condicionado ou o aquecedor.

Isso acontece porque as portas e janelas de PVC são fabricadas com um sistema de vedação e encaixe, de modo que a peça se transforma em um bloco único, e não em pedaços reunidos. Há diferentes modelos de esquadrias de PVC, que podem ser utilizadas em edifícios comerciais ou residências com grandes vãos, como é tendência na arquitetura. Nesse sentido, a Eurosystem trouxe aos mercados os lançamentos da Veka-Brasil, que trazem os benefícios da sustentabilidade aliados à maior versatilidade e modernidade.

Fonte: redação do Leia!

Plásticos verdes utilizam menos de 3% da produção de etanol

A possibilidade de aumento de preço ou de desabastecimento não afeta no curto prazo uma das aplicações do etanol que começa a se expandir no país: a fabricação de produtos químicos que têm o álcool de cana como matéria-prima, em substituição aos derivados de petróleo. “Trata-se de um mercado com dinâmica diferente daquele de combustíveis”, diz Alfred Szwarc, consultor de emissões e tecnologia da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). “Os contratos são de longo prazo com garantia de abastecimento do produto.”

A Braskem, por exemplo, pioneira na fabricação do bioplástico, desde que inaugurou uma fábrica no Rio Grande do Sul no ano passado, tem garantidos 450 milhões de litros de etanol, necessários para atender a produção anual do eteno, usado na fabricação do bioplástico. “Isso representa menos de 3% da produção nacional de etanol”, calcula Szwarc. “O segmento de combustíveis ainda absorve a quase totalidade do produto.” Na avaliação de Alessandra Lancelotti, líder de Pesquisa de Mercado na Área de Químicos e Materiais da consultoria Frost&Sullivan, mesmo que a Braskem dobrasse sua produção, e considerando o volume utilizado pela Coca-Cola em parte de sua linha de garrafas PET, ainda assim, o consumo de etanol anidro no Brasil seria inferior a 10% do total da produção.

Esse quadro, no entanto, pode mudar na próxima década, afirma Alessandra. Ela acredita que o crescente interesse das empresas pelo plástico originado de matéria-prima renovável deve levar a um consumo maior. Segundo a Unica, a expansão dos bioplásticos poderá representar uma demanda por etanol superior a 1,5 bilhão de litros por ano “com grande potencial para geração de negócios e de mais de 18 mil empregos”. No entanto, um dos fatores que vai regular essa procura é o preço, que precisará ser mais competitivo em comparação ao dos derivados de petróleo.

Fonte: Brasil Econômico.

Bisfenol A: exagero ou ameaça real à natureza?

Substância usada na fabricação de plásticos e latas de alimentos é questionada por potenciais danos à saúde e ao meio ambiente

Uma substância ainda pouco conhecida, mas que está presente no cotidiano das pessoas, vem causando polêmica por seus potenciais riscos à saúde. Usado na fabricação de alguns tipos de embalagens plásticas de alimentos e no revestimento interno de latas, o bisfenol A (BPA, na abreviatura em inglês) já foi proibido – sobretudo em mamadeiras e copos descartáveis – em países como Canadá e Dinamarca, na União Europeia e em 11 estados norte-americanos. No Brasil, Piracicaba (a 160 km de São Paulo) tornou-se a primeira cidade a aprovar uma lei banindo o composto químico. Além disso, tramita no Congresso um projeto para acabar com o bisfenol no país.

Segundo os cientistas, o BPA é instável e pode migrar da embalagem para os alimentos. Pesquisas sugerem que o composto é potencialmente cancerígeno e estaria associado à diabetes, infertilidade e problemas cardíacos, entre outros. Ao imitar a ação de hormônios como o estrogênio, o bisfenol funcionaria como um desregulador endócrino. Não há recomendação das autoridades sanitárias mundiais de proibir a substância.

Debate

Mesmo assim, o BPA suscita outro debate: sua eventual presença no meio ambiente. Descartados às toneladas em lixões, aterros e em várzeas de rios, materiais como plásticos, latas e outros resíduos em decomposição podem estar contaminando ecossistemas inteiros. O governo canadense, por exemplo, quer criar uma lei para punir indústrias que liberarem bisfenol na natureza. Por aqui, o assunto ainda engatinha.

Para Marco Grassi, professor do Departamento de Química da Universidade Federal do Paraná, o alto padrão de consumo das cidades brasileiras, aliado à deficiência de saneamento, contribui para aumentar a presença do BPA na natureza. “Esses compostos

estão aparecendo em ambientes aquáticos, no esgoto e no lixo. Mesmo em baixas concentrações, podem trazer problemas ambientais”, explica. Segundo o especialista, estudos comprovaram a feminização de peixes por causa do BPA. O mesmo teria ocorrido com crocodilos nos Estados Unidos. “Isso pode dificultar a continuidade da espécie.”

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) considera como limite de segurança até 0,6 miligramas por quilo de embalagem, medida estabelecida nos anos 1990. “Não há como garantir que a quantia ‘x’ é segura. Então é melhor proibir. A quantidade para causar efeito é pequena e depende do peso, idade e estado de saúde da pessoa. As crianças são as mais vulneráveis”, avalia a engenheira química Sonia Hess, professora da Universidade Federal de Santa Catarina que analisou mais de mil estudos sobre o assunto. Ela observa que além do BPA há outras substâncias potencialmente tóxicas, presentes em pesticidas, agrotóxicos e cosméticos.

Temor não se justifica, dizem fabricantes

Para Miguel Bahiense, presidente do Plástivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, do Instituto Nacional do Plástico (INP) e do Instituto do PVC – entidades ligadas aos fabricantes de embalagens –, os temores em relação ao bisfenol A não se justificam. “Não há um estudo conclusivo de que essa substância seja tóxica. Além disso, há muita desinformação. Não são todos os plásticos que contêm bisfenol. O FDA [agência americana que regula remédios e alimentos] ainda está avaliando a questão. E a própria lei brasileira autoriza que haja o contato do produto com o alimento”, argumenta.

Segundo Bahiense, o limite imposto de 0,6 miligrama por quilo de embalagem é respeitado no processo de fabricação dos produtos, seguindo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Apesar de defender que as embalagens não deveriam ser descartadas no meio ambiente, ele não vê o plástico como vilão da natureza. “É um produto inerte. Ele não ‘derrete’ como os biodegradáveis, que viram gás e emitem dióxido de carbono”, afirma. Para evitar que o material vá para a natureza, Bahiense sugere que fabricantes, catadores, governos e consumidores compartilhem a responsabilidade de destinar corretamente os produtos à reciclagem.

Interesse

Na opinião da tradutora Fabiana Dupont, uma das responsáveis pelo site O Tao do Consumo – que lidera campanhas como “prefira vidro”, defendendo a substituição de embalagens plásticas e latas por outros materiais –, é preciso investir mais em pesquisa. “Existe um lobby da indústria química, petroquímica e plástica para que isso não seja discutido”, dispara. Ela aconselha os consumidores a ficarem atentos aos símbolos da reciclagem nas embalagens, evitando os de número 3 e 7, que podem conter bisfenol.

Segundo Dupont, além dos problemas de saúde, os riscos do BPA para a natureza são grandes. “O plástico fica no meio ambiente por muito tempo. E somente o pouco que se consegue coletar é reciclado”, diz. A exemplo, ela cita as “ilhas de plástico” que estariam se formando no Oceano Pacífico. De acordo com a ativista, peixes que servem ao consumo humano estariam se alimentando desse material.

Para Assunta Camilo, diretora do Instituto de Embalagens – Ensino e Pesquisa, acima de tudo o consumidor deve ter o direito à informação. “Em todos os produtos deve ser dito qual é o material da embalagem. Nem 7% dos produtos no Brasil possuem identificação de quais materiais são feitos. A embalagem não diz nem se é PET, muito menos se tem bisfenol”, conclui. (JRM)

Fonte: Gazeta do Povo

Matérias Nacionais

Petrobras vai assumir sozinha refinaria em PE

A Petrobras já reservou recursos para assumir a parcela da Petroleos de Venezuela S.A (PDVSA) na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Embora o prazo final seja 15 de agosto para confirmar a participação do sócio venezuelano, a diretoria da estatal sabe que terá a responsabilidade de assumir sozinha o empreendimento de quase US\$ 15 bilhões. O governo de Hugo Chávez manifestou disposição de permanecer no negócio, mas o recente

questionamento dos valores é visto pela Petrobras como subterfúgio para uma saída honrosa do projeto. A refinaria Abreu e Lima, com ou sem a PDVSA, é um dos empreendimentos que se salvaram do bilionário corte imposto pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, ao novo plano de negócios da estatal para o período 2011-2015.

O documento provavelmente será apreciado pelo conselho de administração da Petrobras, pela terceira vez, na reunião de amanhã (22). Ao contrário das duas primeiras versões, que previam cerca de US\$ 250 bilhões em investimentos, a nova deverá ter valor próximo dos US\$ 224 bilhões do plano atual (2010-2014). Com relação à refinaria Abreu e Lima, a saída da PDVSA levará a Petrobras a assumir a parcela de 40% originalmente destinada à estatal venezuelana.

Apesar do custo adicional, a estatal dispõe de recursos para concluir a obra, diz uma fonte ligada à administração da empresa. Sem o sócio, porém, o projeto poderá prescindir de uma unidade de craqueamento para processar o petróleo pesado da Venezuela. A ideia original era processar tanto petróleo brasileiro, do campo de Marlim, quanto do país vizinho, de um tipo mais pesado. O objetivo era capacitar a unidade a produzir combustíveis em quantidade proporcional à participação societária.

Fonte: Brasil Econômico.

Copom eleva juros em 0,25 ponto, para 12,50% ao ano

Os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) optaram nesta quarta-feira (20) por mais uma elevação da taxa básica de juros (Selic), levando-a para 12,50% ao ano. A decisão já amplamente esperada pelo mercado foi unânime e sem viés. "Avaliando o cenário prospectivo e o balanço de riscos para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, neste momento, elevar a taxa Selic para 12,50% ao ano, sem viés", argumentou a autoridade monetária em nota.

A magnitude do aumento (0,25 ponto) é a mesma dos últimos dois encontros (junho e abril). No patamar atual, após cinco elevações seguidas, a Selic alcança seu patamar mais alto desde janeiro de 2009, quando se situava em 12,75%. A decisão do Copom de elevar a referência econômica para 12,50% anuais ficou em linha com as estimativas da maior parte dos economistas, que já vislumbram o iminente fim do ciclo de aperto monetário. A próxima reunião do comitê liderado pelo presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, está marcada para os dias 30 e 31 de agosto.

Fonte: Brasil Econômico.

Balança comercial registra superávit de US\$ 2,7 bilhões

A balança comercial registrou superávit de US\$ 2,751 bilhões em julho, até a terceira semana, resultado de US\$ 12,3 bilhões em exportações e US\$ 9,5 bilhões em importações. Segundo os dados divulgados nesta segunda-feira (18/7) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a corrente de comércio (soma das duas operações) atingiu US\$ 21,849 bilhões, o que representou, em média, movimentação de US\$ 1,986 bilhão por dia útil. Somente na terceira semana de julho (de 11 até 17), o superávit comercial somou US\$ 880 milhões, com exportações de US\$ 5,395 bilhões e importações de US\$ 4,515 bilhões. No ano, o superávit comercial atinge US\$ 15,717 bilhões, resultado de US\$ 130,6 bilhões em exportações e US\$ 114,8 bilhões em importações. O valor é 70,4% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando o saldo comercial foi positivo em US\$ 9,223 bilhões.

Fonte: Brasil Econômico.

Pequenas empresas ficam com 25% das liberações do BNDES

Contrariando a tendência dos últimos dez anos, as micros e pequenas empresas avançaram sua participação nos desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no primeiro quadrimestre de 2011 e conseguiram abocanhar 25% das liberações, ante 18% no mesmo período de 2010 e 10% em 2008. De janeiro a abril, o grupo levou R\$ 8,5 bilhões dos R\$ 33,9 bilhões liberados pela instituição. Em contrapartida, a participação das grandes empresas encolheu para 55% do volume desembolsado, ante 71% nos primeiros quatro meses de 2010. O avanço da participação das micros e pequenas empresas sobre os fartos recursos do banco ocorreu principalmente a partir da criação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) no âmbito da Finame, com juros fixos e mais baratos e com a introdução do Cartão BNDES, que funciona como um cartão de crédito para os pequenos

empresários, disse Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes, superintendente da área de operações indiretas do banco. Segundo ele, o BNDES tem melhorado processos, capacitado mais agentes financeiros e fortalecido linhas como o crédito rotativo pré-aprovado e o Cartão BNDES, que pela rapidez com que libera os recursos favorece as micros e pequenas empresas. Para Cláudio Fristach, da consultoria Inter.B, o crescimento da economia tem acionado dois fatores que estão puxando a busca das micros e pequenas por recursos do banco. Essas empresas operam em setores mais protegidos da concorrência das importações, como marcenaria, por exemplo, e também no setor de serviços, que está crescendo muito por causa da demanda forte da classe C.

Fonte: Valor Econômico.

Dilma anuncia em agosto programas para elevar competitividade das empresas

O programa Brasil Maior, como deve ser chamado o conjunto de medidas para ampliar a competitividade das empresas nacionais, será lançado pelo governo federal no dia 2 de agosto, em solenidade em Brasília. A presidente Dilma Rousseff definiu a data durante reunião realizada no Palácio do Planalto, na noite de quarta-feira, quando também foi confirmado que a desoneração da folha de pagamentos não integrará o programa.

Ao adiar o anúncio por quase duas semanas - o programa seria lançado na quinta-feira, dia 21 -, Dilma atendeu um pedido de Fernando Pimentel, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), que lidera os debates no governo sobre as medidas. Pimentel e Alessandro Teixeira, secretário-executivo da pasta, acompanharam ontem a presidente na cerimônia de posse da nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

Durante a viagem, Dilma pretendia acertar com Pimentel e Teixeira detalhes das medidas que farão parte do Brasil Maior. Teixeira, que entre maio de 2007 e dezembro do ano passado presidiu a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), é quem está negociando com técnicos do Ministério da Fazenda as principais medidas, como a desoneração de impostos aos produtores de máquinas e equipamentos e a redução nos prazos de devolução de créditos acumulados por exportadores.

O adiamento do lançamento do Brasil Maior não será suficiente, entretanto, para incluir a desoneração da folha de pagamentos entre as medidas. Ainda não há consenso, na Fazenda sobre o modelo a ser adotado para substituir a coleta, pelo INSS, de impostos sobre a carteira de trabalho. A tributação sobre a folha pode ser substituída por uma cobrança sobre o faturamento, sobre o lucro líquido ou sobre a movimentação financeira. Segundo Luigi Nese, presidente da Confederação Nacional dos Serviços (CNS), que defende a ideia de recriar a antiga CPMF em substituição à tributação sobre a folha, o arcabouço jurídico está pronto, "à disposição do governo".

De acordo com Nese, quando o Congresso revogou a CPMF, em dezembro de 2007, apenas zerou a alíquota, deixando de pé a lei 9.311, que criou a contribuição, em outubro de 1996. "O governo só precisa indicar uma nova alíquota e direcionar os recursos à Previdência, porque todo o resto está de pé", afirma.

Fonte: Valor Econômico.

Matérias Internacionais

PetroChina produzirá equipamento de petróleo no Brasil

A Baoji Oilfield Machinery (BOMCO), uma unidade da PetroChina, estabelecerá uma joint venture na Bahia com duas empresas brasileiras para fornecer equipamentos para perfuração de petróleo, afirmou a PetroChina, em comunicado. A BOMCO assinou um acordo no sábado (16) com a BRCP e a Asperbras para a criação da joint venture, que deverá iniciar operações em outubro, de acordo com o comunicado. A PetroChina terá uma fatia de 34% na empresa, enquanto as empresas brasileiras ficarão com 33%, cada uma. Segundo a PetroChina, o acordo é o primeiro desse tipo entre uma companhia de petróleo chinesa e empresas brasileiras no setor de fabricação de equipamentos de petróleo.

Fonte: agências internacionais.

América Latina vai consolidar crescimento em 2011

As economias da América Latina crescerão em 2011 a uma taxa de 4,7%, sem sinais de um contágio da crise europeia, mas com pressão inflacionária em quase todos os países, segundo um informe da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), publicado na semana passada. "Espera-se um crescimento de 4,7% para 2011", disse o relatório, marcando um aumento de meio ponto percentual sobre uma projeção de 4,2% feita em dezembro de 2010, disse a Cepal, um organismo das Nações Unidas que tem sua sede em Santiago.

O crescimento, que marca uma queda frente à expansão de 5,9% registrada no ano passado, tem sido impulsionado por um incremento da demanda interna, graças a uma recuperação do mercado de trabalho e um aumento do crédito. De acordo com a Cepal, a taxa de desemprego cairá a um nível de 6,7% e 7% em 2011, frente ao 7,3% registrado no ano anterior.

Contudo, está previsto um incremento da inflação. "O crescimento se dá em um contexto de aumento na taxa de inflação que preocupa a muitos países", disse a secretária executiva da entidade, a mexicana Alicia Bárcena, ao entregar o informe em coletiva de imprensa. A Cepal não anunciou uma projeção total sobre o crescimento dos preços domésticos para todo 2011, mas disse que em maio a inflação alcançava 5,6%, sobre uma taxa anual que no ano passado chegou a 6,6%, impulsionada pelos preços dos alimentos e pelos combustíveis, os mesmos fatores que pesam agora.

Fonte: agências internacionais.

China pressiona e provoca o aumento do receio com EUA

A China, maior detentora dos títulos da dívida norte-americana, com US\$ 1,153 trilhão em bônus, apesar de ter reduzido seus ativos nos últimos meses, pediu que os EUA adotem medidas mais responsáveis a fim de proteger os interesses dos investidores nos Treasuries, segundo Hong Lei, porta-voz do Ministério de Relações Exteriores Chinês "Nós esperamos que o governo dos EUA adote política responsável para proteger interesses dos investidores", disse Hong. Ao mesmo tempo, o presidente do Banco Central norte-americano (Fed), Ben Bernake, anunciou ontem que não irá colocar mais recursos no mercado para estimular a recuperação da economia dos EUA. As declarações do porta-voz chinês sobre os investidores em títulos norte-americanos foram uma resposta à decisão da Moody's de colocar o rating AAA dos EUA em revisão para possível rebaixamento, anunciada na noite de anteontem. A agência citou a crescente possibilidade de que o limite da dívida do governo norte-americano não será elevado em tempo hábil, o que resultará num default das obrigações do Tesouro dos EUA. A China precisa avaliar os riscos que enfrenta como um principal investidor nos Treasuries, e poderia ajustar suas reservas internacionais para reduzir esse risco, resumiu Yu Bin, um pesquisador sênior do governo chinês, após a decisão da Moody's.

Fonte: DCI.

Agenda

Sinproquim promove evento sobre Recuperação de Tributos

Acontece no próximo dia 29 de julho (sexta-feira) no Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) evento sobre Recuperação de Tributos, no qual serão apresentados pelos especialistas Luiz Carlos Benner e Antonio Gesteira aspectos importantes para que o setor melhore a gestão fiscal e identifique oportunidades para a recuperação de tributos. Aspectos como a abordagem integrada e as inovações tecnológicas serão abordadas. O evento será realizado na sede do Sinproquim, na Rua Rodrigo Cláudio, 185 (Aclimação), das 9h às 12h. A participação é gratuita e as vagas são limitadas. É necessário confirmar presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

Curso de qualificação para profissionais da indústria do plástico no ES

O Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-ES) e o Serviço Social da Indústria (Sesi), promoverá, em julho, mais duas turmas do curso de Alimentador de Produção, destinado a profissionais das empresas associadas dos municípios da Serra e de Vila Velha. As capacitações fazem parte do Programa Capixaba de Desenvolvimento do Setor de Transformação do Plástico (Proplástico) e serão realizadas no Sesi de Araçás, em Vila Velha, e no Senai-Civit, na Serra, com turmas de 20 a 30 alunos cada. Com uma carga horária de 160 horas e duração de dois meses, o curso tem o objetivo de aprimorar os conhecimentos de funcionários recém contratados e melhorar o desempenho de quem exerce a função de Auxiliar de Produção. As empresas interessadas em inscreverem seus funcionários devem entrar em contato com o sindicato pelo e-mail: sindiembalagens@sindiembalagens.com.br

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul – RS. Organizada e realizada pelo Simplás – Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

Promoção do Plástico

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m² no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: www.abiquim.org.br/premiotecnologia.



ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687616 - 41 91326135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br